

EDITORIAL

Em meio ao contexto socioambiental que tende a se tornar cada vez mais complexo, novos modelos de produção e distribuição de bens materiais e simbólicos afloram nos debates acadêmicos e empresariais; em especial, as questões relacionadas à ruptura de modelos pautados basicamente pela lógica concorrencial e individualista.

Nesse aspecto, acreditamos que as práticas colaborativas passam a ser um dos pilares para ultrapassarmos as fronteiras limitadoras, gerando soluções para diversos problemas e, assim, obtendo ganhos de eficiência e eficácia que permitem frutos de bem-estar social, vis-à-vis a equidade e a sustentabilidade ambiental. Segundo Ferreira (2018), a colaboração caracteriza-se como um processo recursivo em que duas ou mais pessoas ou organizações trabalham juntas para realizar objetivos comuns, pelo compartilhamento de conhecimento, aprendizagem e construção de consenso. Os avanços tecnológicos potencializaram essa atividade de tal forma que permitem um raio de alcance extraordinário entre os profissionais que a realizam.

Por meio desse entendimento, diversos autores, a exemplo de González Alcaide (2013, p. 13), afirmam, ainda, que “a colaboração científica não é um fenômeno recente, os cientistas têm trabalhado cooperativamente desde que existe a ciência”. Sant’anna (2015) destaca que é fundamental o fomento de redes de pesquisa junto a pesquisadores (e grupos) tidos como capazes de produzir a inovação do conhecimento e da tecnologia, bem como promover a socialização do conhecimento para as novas gerações, sendo a colaboração uma condição fundamental da pesquisa e formação de pesquisadores na sociedade contemporânea.

É importante observar que uma sociedade organizada em redes, cada vez mais interligadas, tem maior dinâmica na proposição de novas formas de produção e divulgação do conhecimento. Curry *et al.* (2020) advogam que é essencial ter, também, neste cenário, a ciência cada vez mais aberta, de tipo colaborativo, consciente do papel na compreensão do mundo e com uma atuação mais célere na sociedade, para que seja possível caminhar em busca de um ‘Mundo Melhor’ para todos. Portanto, enfatizamos a necessidade de esforços conjuntos, simultâneos, para que esses resultados sejam verificados mais rapidamente e, ao mesmo tempo, com mais eficácia, de forma que as vaidades fundamentadas no espírito competitivo sejam substituídas pelas alegrias resultantes do espírito colaborativo.

Isso posto, estamos publicando a terceira edição de 2022 da Revista Gestão em Análise (ReGeA) pautada pela consolidação das práticas colaborativas, como muito bem foi destacado por seus editores (WEERSMA; COELHO; SHIANTAKU, 2019) no artigo intitulado “COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO E COCRIAÇÃO: um olhar a partir das práticas estratégicas da Revista Gestão em Análise (ReGeA)”: no que tange à gestão da ReGeA, como um periódico científico, práticas colaborativas se fazem presentes, formando um novo paradigma norteado por geração de interações de alta qualidade, não apenas entre os atores relacionais ao processo de editoração, mas com o conhecimento publicado. Com isso, pode-se fomentar a cocriação de novos conhecimentos e práticas, que, por sua vez, tende a resultar na construção de valor de forma criativa, intencional e integrativa.

Ademais, desejamos uma leitura proveitosa e a ampliação de nossas redes de pesquisa e publicação de Ciência.

Um grande e forte abraço partilhado e amigo.

Laodicéia Amorim Weersma; Arnaldo Fernandes Matos Coelho

Editores da Revista Gestão em Análise – ReGeA

REFERÊNCIAS

CURY, Lucilene *et al.* Por uma nova Ciência a favor de um mundo novo: a ciência colaborativa. In: ENCONTRO VIRTUAL DA ABCIBER, 2020, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003012322.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

FERREIRA, V. B. A prática colaborativa: tradição e contemporaneidade. In: FERREIRA, V. B. **E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 57-75. <https://doi.org/10.7476/9788523218652.0005>.

GONZÁLEZ ALCAÍDE, Gregório *et al.* La colaboración científica como objeto de estudio. In: GONZÁLEZ ALCAÍDE, Gregório *et al.* **La colaboración científica: una aproximación multidisciplinaria**. Valencia: Nau Llibres, 2013. p. 13-16.

SANT'ANA, R. B. O trabalho em redes e grupos de colaboração em pesquisa: desafios contemporâneos. **Perspectiva (UFSC)**, v. 33, p. 1143-1162, 2015.

WEERSMA, L. A.; COELHO, A. F. M.; SHIANTAKU, M. Compartilhamento de conhecimento e cocriação: um olhar a partir das práticas estratégicas da revista gestão em análise (REGEA). **Ciência Da Informação Em Revista**, Maceió, v. 6, p. 1-16, 2019. <https://doi.org/10.21452/23580763.2019.6ne.1-16>

EDITORIAL

Amid the socio-environmental context that tends to become increasingly complex, new models of production and distribution of material and symbolic goods emerge in academic and business debates; in particular, issues related to the rupture of models that are basically guided by competitive and individualistic logic..

In this aspect, we believe that collaborative practices become one of the pillars to overcome limiting boundaries, generating solutions for various problems and, thus, obtaining efficiency and effectiveness gains that allow fruits of social welfare, facing equity and environmental sustainability. According to Ferreira (2018), collaboration is characterized as a recursive process in which two or more people or organizations work together to accomplish goals that they have in common by sharing knowledge, learning, and the construction of a consensus. Technological advances have enhanced this activity in such a way that they allow an extraordinary wide reach among the professionals who perform it.

Based on this understanding, several authors, such as González Alcaide (2013, p. 13), also state that "scientific collaboration is not a recent phenomenon, scientists have been working cooperatively since the existence of science". Sant'anna (2015) highlights that it is fundamental to foster research networks with researchers (and groups) deemed capable of producing knowledge and technology innovation, as well as promoting the socialization of knowledge for new generations, with collaboration being a fundamental condition for research and researcher training in the contemporary society.

It is important to note that a society organized in networks, increasingly interconnected, is more dynamic in proposing new forms of knowledge production and dissemination. Curry et al. (2020) advocate that it's also essential that science has an increasingly open and collaborative character in this scenario, aware of its role in understanding the world and with a higher performance in society that makes it possible to build a 'Better World' for all. Therefore, we emphasize the need for joint, simultaneous efforts so that these results can be verified more quickly and, at the same time, more effectively so that vanities based on the competitive spirit will be replaced by the joys resulting from the collaborative spirit.

That said, we are publishing the third edition of 2022 of the Journal Management in Analysis (ReGeA) guided by the consolidation of collaborative practices, as it was very well highlighted by its editors (WEERSMA; COELHO; SHIANTAKU, 2019) in the article entitled "KNOWLEDGE SHARING AND CO-CREATION: a look at the strategic practices of the Journal of Management Analysis (ReGeA)": concerning the management of ReGeA, as a scientific journal, collaborative practices are present, forming a new paradigm guided by the generation of high-quality interactions, not only between the actors related to the publishing process but also with the published knowledge. With this, the co-creation of new knowledge and practices can be fostered, which, in turn, tends to result in the construction of value in a creative, intentional, and integrative manner.

Furthermore, we wish you a fruitful reading and the expansion of our research and science publishing networks.

A very warm, strong, shared and friendly hug.

Laodicéia Amorim Weersma; Arnaldo Fernandes Matos Coelho

Editores da Revista Gestão em Análise – ReGeA

REFERÊNCIAS

CURY, Lucilene *et al.* Por uma nova Ciência a favor de um mundo novo: a ciência colaborativa. *In: ENCONTRO VIRTUAL DA ABCIBER*, 2020, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003012322.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

FERREIRA, V. B. A prática colaborativa: tradição e contemporaneidade. *In: FERREIRA, V. B. E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 57-75. <https://doi.org/10.7476/9788523218652.0005>.

GONZÁLEZ ALCAÍDE, Gregório *et al.* La colaboración científica como objeto de estudio. *In: GONZÁLEZ ALCAÍDE, Gregório et al. La colaboración científica: una aproximación multidisciplinaria*. Valencia: Nau Llibres, 2013. p. 13-16.

SANT'ANA, R. B. O trabalho em redes e grupos de colaboração em pesquisa: desafios contemporâneos. *Perspectiva (UFSC)*, v. 33, p. 1143-1162, 2015.

WEERSMA, L. A.; COELHO, A. F. M.; SHIANTAKU, M. Compartilhamento de conhecimento e cocriação: um olhar a partir das práticas estratégicas da revista gestão em análise (REGEA). *Ciência Da Informação Em Revista*, Maceió, v. 6, p. 1-16, 2019. <https://doi.org/10.21452/23580763.2019.6ne.1-16>.